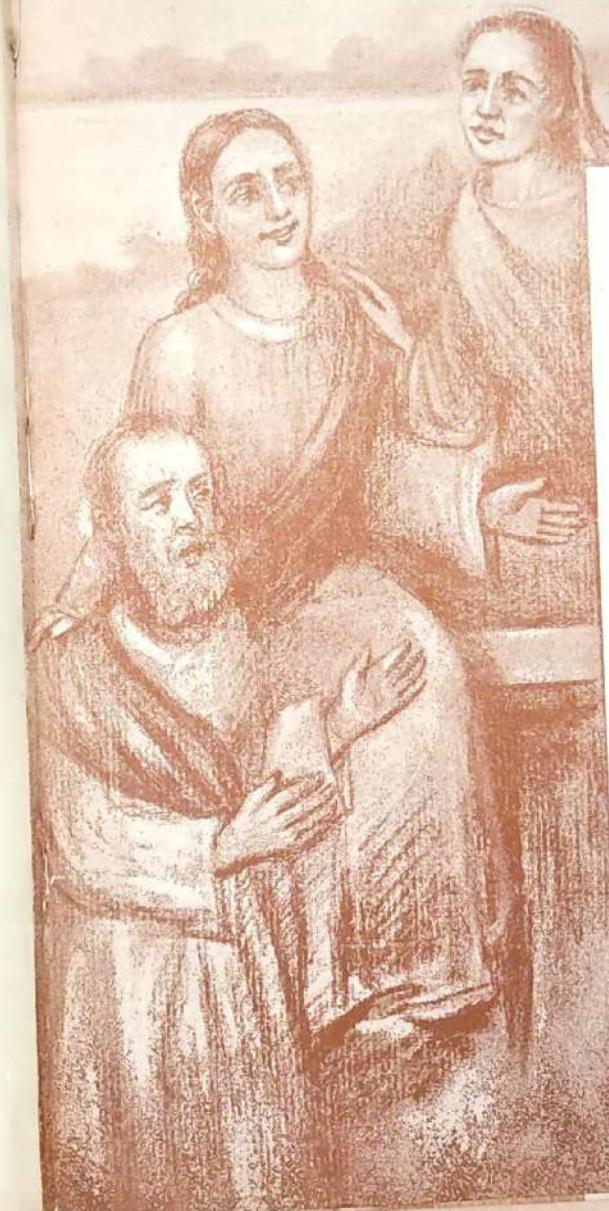


tuida de infinitas riquezas que lhes reservava. Os jovens tinham a inteligência muito verde ainda e, por isso, eram ignorantes, indecisos... Fazia-se necessário, portanto, criar trabalho através do qual os herdeiros felizes pudessem adquirir, não sómente o amor para com os semelhantes, mas também a ciência do Universo. O rei magnânimo e sábio, ocupado em governar os extensos domínios do seu reino sem fim, não podia mantê-los ao pé de si, uma vez que não desejava conservá-los como bonequinhos de enfeite e, sim, como filhos fortes e bem orientados, trabalhadores e leais. Para isso, os jovens precisavam de elevação própria e experiência da vida.

— // —



III

Ouvindo os Conselheiros

○ narrador fêz pequeno intervalo e prosseguiu:

— Foi então que o poderoso Senhor convocou a presença dos filhos mais velhos, sábios e bons, transformados em cooperadores e conselheiros de suas imensas obras, a fim de ouvi-los sobre o futuro destino dos principezinhos ignorantes.

Exposto o assunto pelo soberano, os colaboradores começaram a opinar com alegria:

— Não seria interessante criar um paraíso repleto de belezas absolutas? — disse um deles.

Outro, porém, considerou:

— Não seria melhor um jardim cheio de flores, onde os jovens crescessem tranquilamente?

— Não poderíamos construir um

templo coroad de eterna luz e de eterna harmonia para abrigá-los? — exclamou ainda outro.

Iniciou-se extenso movimento de comentários, em torno das três opiniões recebidas, e, quando os conselheiros levaram os pareceres ao grande rei, ele esclareceu paternalmente:

— Aproveitaremos as três sugestões a um só tempo. Considerando que os príncipes necessitam crescer, adquirindo valor próprio, edificaremos para eles uma grande escola, que tenha a beleza dum paraíso, a delicadeza dum jardim e a sublimidade dum templo, na qual encontrem recursos para o aprendizado e para o trabalho, conquistando, por si mesmos, a sabedoria e a glorificação.

Os conselheiros sentiram-se muito felizes com a determinação e retiraram-se satisfeitos.

— /// —



IV

A Grande Escola

○ rei ordenou a edificação de um mundo maravilhoso, num dos recantos do seu império infinito. Seria esse mundo a grande escola dos pequenos príncipes necessitados de educação.

Turmas enormes de obreiros atacaram os serviços.

Atendendo aos seus conselheiros esclarecidos e benevolentes, o soberano autorizou a organização de mares e florestas, cheios de beleza e perfume, à maneira de lagos divinos e jardins de perpétua formosura; recomendou que muitas luzes glorioas dos seus altos domínios permanecessem à mostra e que doces harmonias vibrassem nos ares, de modo que os filhos se sentissem, na escola, tão jubilosos e felizes como se vivessem num paraíso ou num templo.